



Denyse Gérin-Lajoie (1929-2012)

Nascida em Montréal, Québec, Denyse Gérin-Lajoie iniciou-se no domínio da fotografia a partir da década de 70 do século passado. Trabalhou como editora e co-directora do Magazine OVO, de 1974 a 1988, e contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento da fotografia no Québec. A revista OVO, pela sua qualidade gráfica e temáticas tratadas acabou por adquirir reputação internacional. Neste período co-fundou e co-dirigiu um centro de documentação fotográfico, o emblemático Espaço OVO, galeria de fotografia em Montréal.

Após 1988 Denyse Gérin-Lajoie passou a dedicar-se essencialmente ao seu trabalho fotográfico cujas produções apresentou em exposições individuais nos Estados Unidos, Canadá, França e Portugal.

Em 1990 estabeleceu-se em Lisboa, onde viveu em alternância com Montréal.

Após 1988 Denyse Gérin-Lajoie passou a dedicar-se essencialmente ao seu trabalho fotográfico cujas produções apresentou em exposições individuais nos Estados Unidos, Canadá, França e Portugal.

Em 1990 estabeleceu-se em Lisboa, onde viveu em alternância com Montréal.

A Primeira Visita

Denyse Gérin-Lajoie visitou pela primeira vez Sesimbra no ano de 1989 *"no mês de março, num dia esplendoroso. Conservei sempre na memória esta primeira descida até Sesimbra"*. Nesta aproximação lembra-se da estrada sinuosa com vista sobre o mar, das casas espalhadas pelo vale e colinas e, subitamente, da vista sobre a vila piscatória com seu porto de abrigo e toda a azáfama que a animava e o colorido das embarcações ali ancoradas. Depois foi o passeio pela vila e a memória da observação das ruas estreitas, muitas vezes ocupadas por redes e trabalhos relacionados com a pesca, as pessoas que seguem no seu quotidiano, as lojas e restaurantes, o alinhamento das casas, pontuado pelas flores que as embelezavam, os peixes a secar e a roupa estendida. Para alguém vinda do Norte (Canadá), Denyse Gérin-Lajoie refere-se a este momento como inesquecível. *"Fiquei deslumbrada com aquele espetáculo e com a explosão de cores. Fiquei também intrigada com a atmosfera que emanava deste canto do mundo que eu descobria pela primeira vez. Disse a mim própria: um dia, hei-de voltar para fotografar a vida em Sesimbra"*.

Sesimbra pela lente de Denyse Gérin-Lajoie

O projeto *"Sesimbra pela Lente de"* faz parte da programação definida pelo Arquivo Municipal de Sesimbra e consiste na realização de um ciclo de exposições temporárias que visa cumprir os seguintes objetivos:

- Divulgação do património fotográfico integrado no Arquivo Municipal de Sesimbra;
- Divulgação de fotógrafos (profissionais ou amadores) que deixaram obra associada ao concelho de Sesimbra;
- Divulgação de acervos fotográficos associados a Sesimbra que estão integrados noutras instituições (públicas ou privadas);
- Dinamização cultural de diferentes espaços do concelho.

Arquivo Municipal de Sesimbra

A Câmara Municipal de Sesimbra formalizou no dia 18 de novembro de 2021 a cedência do espólio de Denyse Gérin-Lajoie. Este espólio fotográfico foi doado pelo marido da fotógrafa, Jorge Guerra, após o seu falecimento. As fotografias reunidas neste espólio constituem projetos fotográficos da autora, editados em livro e apresentados em exposições individuais ou coletivas. Para mais informações consultar no Arquivo da Câmara Municipal de Sesimbra o espólio da fotógrafa:



SESIMBRA



Sesimbra pela lente de Denyse Gérin-Lajoie

2 A 31 MARÇO '24

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

terça a domingo, das 10 às 12.30 e das 14.30 às 17.30h

Espaço Multiusos, Fortaleza de Santiago



SESIMBRA.PT

*"Não passamos por Sesimbra, vamos lá.
Na verdade, a estrada que nos leva até lá
não é uma estrada de passagem,
leva-nos a um único destino: Sesimbra.
É, portanto, por vontade, por desejo,
por necessidade ou por erro que se lá vai lá.
Para mim foi por desejo."*

Denyse Gérin-Lajoie

O Projeto

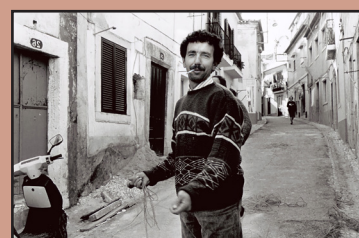
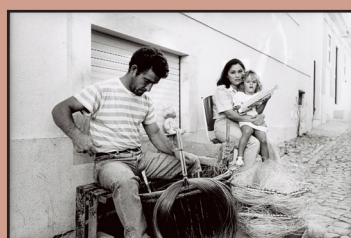
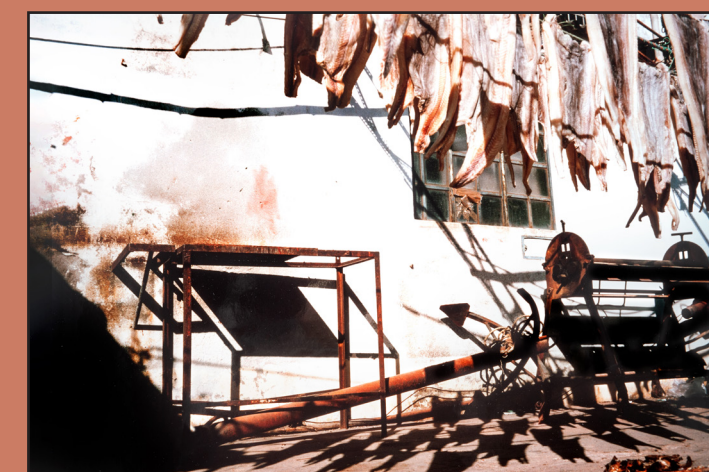
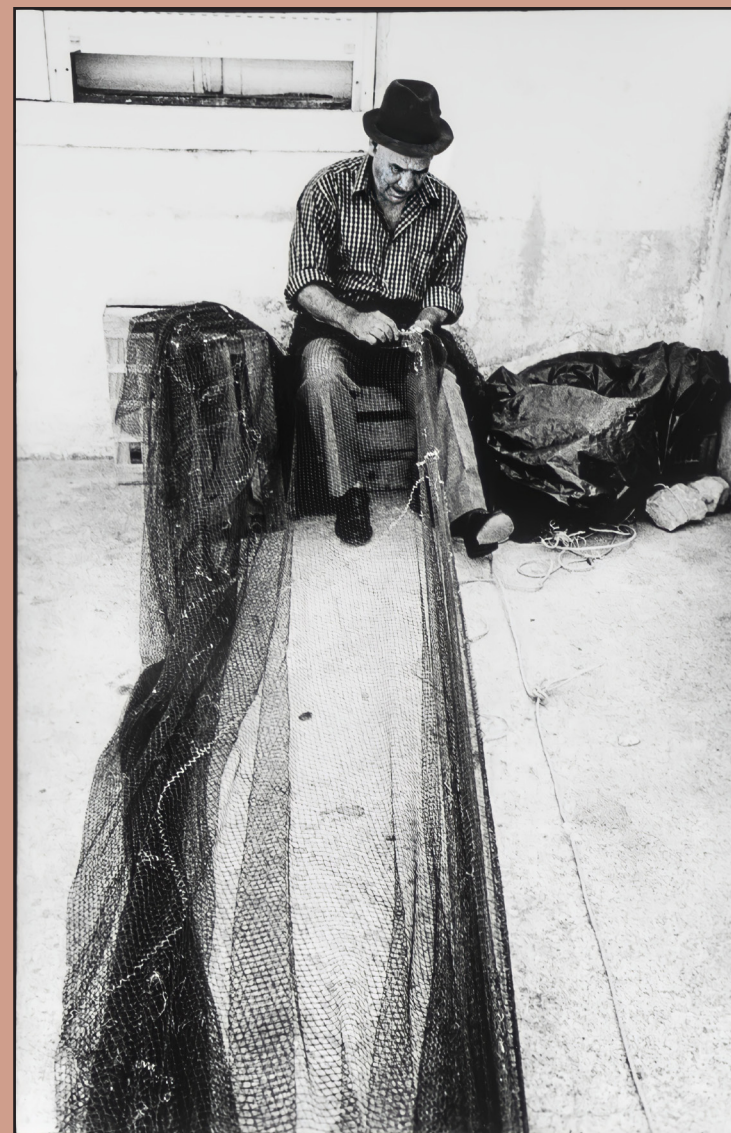
No outono de 1993 a fotógrafa iniciou o projeto que havia esboçado e que faria com que se tornasse presença assídua e regular em Sesimbra. Durante três anos fotografou pessoas, atividades, gestos e objetos. Dos planos abertos aos *close-ups*, foi traçando o caminho de aproximação aos pescadores e suas famílias, das crianças, das pessoas nas ruas, dos comerciantes e donos de restaurantes, em síntese, da *"vida que se desenrolava diante dos meus olhos"*.

Sesimbra – Retrato de uma Vila Piscatória foi a exposição que resultou dos anos de trabalho fotográfico realizado em Sesimbra. Para além de captar a vida da comunidade piscatória, Denyse Gérin-Lajoie, pretendeu alargar a apresentação da exposição a um evento *"que promovesse o debate e reflexão da pesca noutros lugares, noutros momentos, noutros mares e noutros tempos"*. Ao procurar um sentido sobre a vida das pessoas que vivem ou viveram do mar e da pesca, a fotógrafa julgou ter encontrado uma dimensão essencial inscrita na alma e poesia portuguesa que, na sua perspetiva, *"é o reflexo da omnipresença do movimento marinho e do alhar incessante para o horizonte"*.

*Esta exposição foi apresentada na Sociedade Nacional de Belas Artes a 17 de maio a 24 de junho de 2006 e resultou numa publicação editada pela Câmara Municipal de Sesimbra em 2008.

Cá e Lá

Denyse Gérin-Lajoie pretendeu inscrever no seu trabalho fotográfico o fascínio por opostos e contrastes dentro dos quais busca a unidade, equilíbrio e harmonia. A sua constante alternância entre Portugal e Québec, que durou vários anos, inspirou a montagem de uma exposição denominada *Cá e Lá / Ici et Là – Memórias para Além do Atlântico* apresentada no Museu da Água, em Lisboa, em 1996, em Matosinhos, no Museu de Évora e em Montréal, em 1998. A autora refere que *"a exposição não pretendia ser o reflexo de um espaço fotográfico, mas sim de um espaço interior e emocional onde o tempo é jogado em diferentes lugares, em diferentes momentos e em diferentes abordagens fotográficas"*.



*"(...) Isso é um instantâneo.
Um momento de tempo nu, realidade nua e crua,
desejo realizado permanecendo desejo,
vida apanhada em flagrante delito!
E toda a obra desta artista pode ser aí apreendida, numa
oscilação assombrosa entre o inesperado e o construído."*

Jacques-Bernard Roumanes/ Vie des Arts N.º 172